



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

fevereiro de 2014 - Ano VI - nº2- Mês de referência: fevereiro de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
08	Agropecuária
08	Emprego
10	Arrecadação do ICMS
12	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do Estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN.

1

Produção Industrial registra crescimento de 1%

A produção industrial do estado do Rio de Janeiro, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal verificou um crescimento de 1,0% em relação a janeiro, o que não pode ser considerado um resultado ruim, visto que se trata de início de ano, e também levando em conta que o dinamismo industrial do país, como um todo, tem sido modesto. O desempenho ruim da indústria extrativa, que, no estado do Rio de Janeiro, refere-se às atividades de petróleo e gás, impediu que o indicador da indústria geral fosse melhor do que o apontado e frustrou as expectativas de uma recuperação mais vigorosa da atividade industrial.

As atividades do setor terciário revelam desaceleração em vários setores no último mês, por diferentes motivos, que podem ser revertidos nos próximos meses. No caso do comércio varejista, há sinais de que a perda de dinamismo nas vendas esteja relacionada ao crescimento dos preços de alimentos que ocorreu nos últimos meses. Esse fenômeno, porém, parece estar relacionado a problemas sazonais, não sendo provável que se repita indefinidamente nos próximos meses.

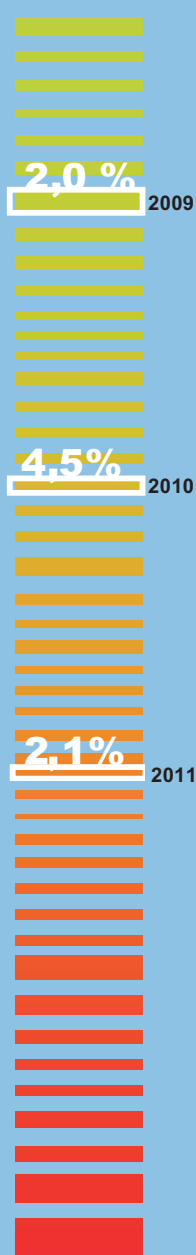
No caso dos serviços, houve movimentos contraditórios dentro de suas atividades. Por um lado, foi possível perceber aumento na re-

ceita nominal de atividades como “Serviços profissionais, administrativos e complementares” (2,6%) e “Serviços de Informação e Comunicação” (2,4%). Estas atividades são fortemente dependentes do desempenho do setor manufatureiro, o que permite supor que a indústria ainda esteja apostando em melhores dias para este ano de 2014, pois mantém certo dinamismo na contratação dos mencionados serviços. A queda do faturamento dos demais serviços, todos eles relacionados à demanda por parte de pessoas físicas e famílias, pode estar relacionada aos fatores conjunturais, uma vez que, quando se compara ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento desses serviços (e também dos demais, ligados às demandas da atividade industrial) mostra ainda importante crescimento.

No que se refere ao mercado de trabalho, os dados revelam pequeno aumento da taxa de desemprego em fevereiro de 2014 em relação ao mês anterior, mas, a taxa de fevereiro deste ano ainda é inferior à do mesmo mês do ano anterior. Ademais, os dados de rendimentos reais médio mostraram trajetória positiva. Desta forma, pode-se concluir que a massa salarial fluminense continua crescendo.

DESEMPENHO POR SETOR (Em fevereiro de 2014)

PIB

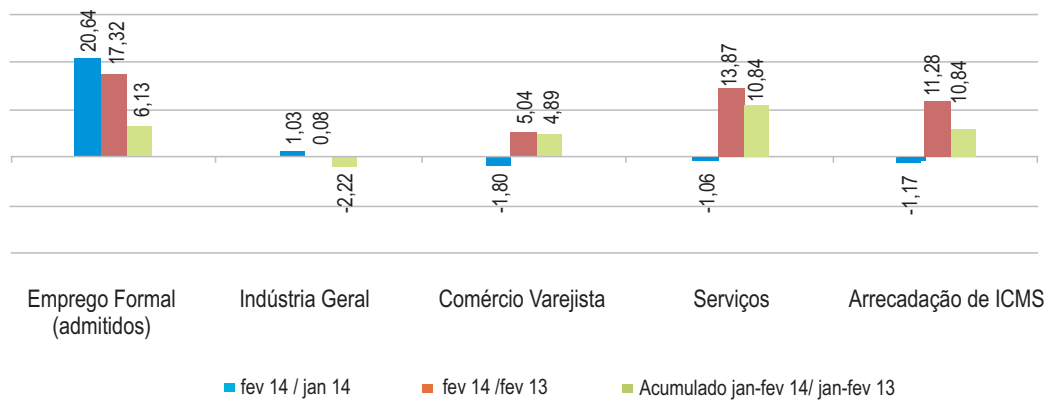


INDICADORES	fev 14 / jan 14	fev 14 / fev 13	Acumulado jan-fev 14 / jan-fev 13
INDÚSTRIA GERAL (%)	1,03*	0,08	-2,22
Indústria extrativa	-9,88	-2,29	-4,05
Indústria de transformação	-3,76	0,62	-1,80
Alimentos	-0,56	14,03	3,15
Bebidas	-3,93	15,17	2,54
Têxtil	16,51	16,69	1,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	-2,62	-9,05	-7,61
Refino de petróleo e álcool	-13,40	-2,84	-0,72
Outros produtos químicos	-7,86	2,03	5,48
Farmacêutica	-18,35	-28,49	-30,17
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-15,26	13,24	18,51
Borracha e plástico	-5,98	48,72	43,56
Minerais não metálicos	-2,19	1,14	-3,36
Metalurgia básica	12,95	-6,21	-5,71
Veículos automotores	11,74	2,48	-4,17
Faturamento real	0,54	24,11	13,22
Horas trabalhadas	1,02	18,03	8,59
Utilização da capacidade instalada (**)	81,21		80,76
COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-1,80*	5,04	4,89
Combustíveis e lubrificantes	-1,08	14,33	10,62
Hipermercado e Supermercados	-5,24	-0,16	1,29
Têxteis, vestuário e calçados	-2,13	15,27	7,35
Móveis e eletrodomésticos	-17,67	3,29	2,25
Arrigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-4,70	11,03	9,33
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,97	-7,79	-3,99
Materiais para escritório, informática e comunicação	-6,47	15,82	1,32
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-15,95	3,54	5,29
Veículos, motos e peças	-10,01	21,65	8,44
Materiais de construção	-4,27	20,88	9,06
SERVIÇOS (%)	-1,06	13,87	10,84
Serviços prestados às famílias	-8,15	7,86	7,31
Serviços de informação e comunicação	2,36	11,12	9,22
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,65	12,65	7,57
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,37	20,44	15,88
Outros serviços	-6,63	10,57	10,17
ARRECAÇÃO ICMS (%)	-1,17	11,28	5,84
Agricultura	-57,97	95,53	102,07
Comércio	-8,88	40,09	28,73
Indústria	4,76	-0,26	-3,22
Serviços	2,58	-0,85	-6,69
Outros	17,75	-45,40	-58,73
	fev 14 / jan 14	Acumulado jan-fev 13	Acumulado jan-fev 14
EMPREGO FORMAL	25 820	-15 958	4 272
Agricultura, extrativa vegetal, caça e pesca	38	-204	-94
Extrativa mineral	79	68	36
Indústria de transformação	2 037	-127	1 966
Construção civil	5 881	3 808	7 241
Serviços Industriais de Utilidade Pública	188	431	238
Comércio	-868	-18 772	-18 547
Serviços	18 309	-1 111	13 410
Administração Pública	156	-1 051	22

Fontes: BGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ: IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2

Desempenho mensal da Economia Fluminense - Fevereiro de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

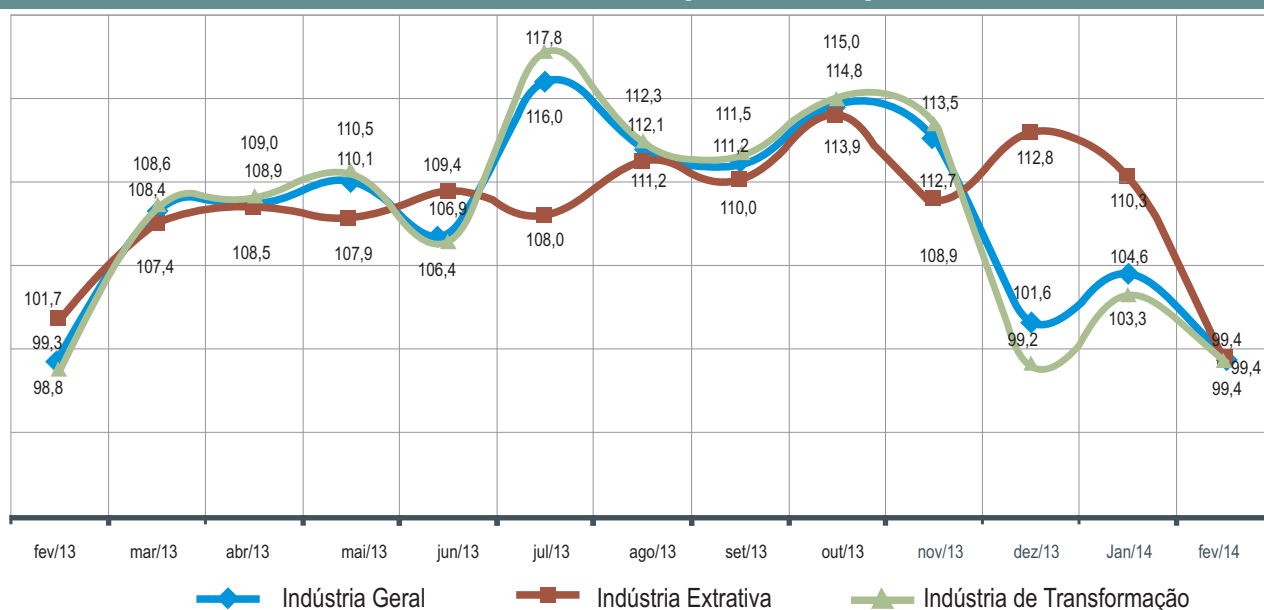
Em janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 1,0% em relação a janeiro. Na comparação com igual mês do ano anterior (fevereiro de 2013) observou-se um crescimento de 0,1% na indústria geral, aumento de 0,6% na indústria de transformação e recuo de 2,3% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com fevereiro de 2013, com resultados positivos no período, destaca-se o setor de borracha e plástico (48,7%), bebidas (15,2%) e alimentos (14,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de artigos de plástico para uso doméstico, pneus, chapas ou folhas autoadesivas de plástico, peças e tubos

isolantes de plástico para máquinas, aparelhos e instalações elétricas e sacos de lixo, no primeiro ramo; cervejas e chope e refrigerantes, no segundo; biscoitos e bolachas, produtos embutidos ou de salmataria, pães, farinha de trigo e massas alimentícias secas (macarrão), no último.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em dezembro de 2013, último dado disponibilizado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento, houve decréscimo de 19,5% em relação ao mês anterior e crescimento de 4,3% no acumulado de janeiro a dezembro de 2013. Com relação ao mesmo mês do ano anterior ocorreu uma diminuição de 8,4%.

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - janeiro/13 - janeiro/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2014, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -1,8% no volume de vendas, enquanto o do país apresentou crescimento de 0,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 5,0 % sobre o mês de fevereiro de 2013 e de 4,9% no acumulado do ano.

Das nove atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, todas obtiveram quedas no volume de vendas no mês de fevereiro, a saber: Combustíveis e lubrificantes (-1,1%); Supermercados (-5,2%); Tecidos, vestuário e calçados (-2,1%); Móveis e eletrodomésticos (-17,7%); Artigos farmacêuticos (-4,7%); Livros e jornais (-15,0%); Equipamentos de informática e comunicação (-6,5%) e Outros artigos de uso pessoal (-15,9%).

Com relação à comparação Fevereiro14/ Fevereiro13 (série sem ajuste), os resultados foram melhores, das nove atividades do varejo pesquisadas, seis apresentaram taxa de

variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Equipamentos de informática e comunicação (+15,8%); Tecido e vestuário (+15,3%); Combustíveis (+14,3 %); Artigos farmacêuticos (+11,0%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,5 %) e Móveis e eletrodomésticos (+3,3%). As atividades que apresentaram variações negativas foram: Livros e jornais (-7,8 %) e Supermercados (-0,2%). As atividades de Veículos e Motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de (+21,6%) e (+20,9%) respectivamente.

Segundo o IBGE, a alta da inflação nos últimos meses com a disparada dos preços, principalmente dos produtos alimentares, provocou uma acentuada queda nas vendas do comércio dessas atividades.

Quanto ao comércio exterior, pelo segundo mês consecutivo, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo negativo, em fevereiro de 2014, de US\$ 447 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de combustíveis e lubrificantes e insumos industriais, que representaram 55 % das importações fluminenses.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em fevereiro de 2014, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando decréscimo de 1,1% na receita nominal de serviços, enquanto o país registrou redução de 3,0%. Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 13,9% sobre o mês de fevereiro de 2013 e de 10,8% no acumulado do ano.

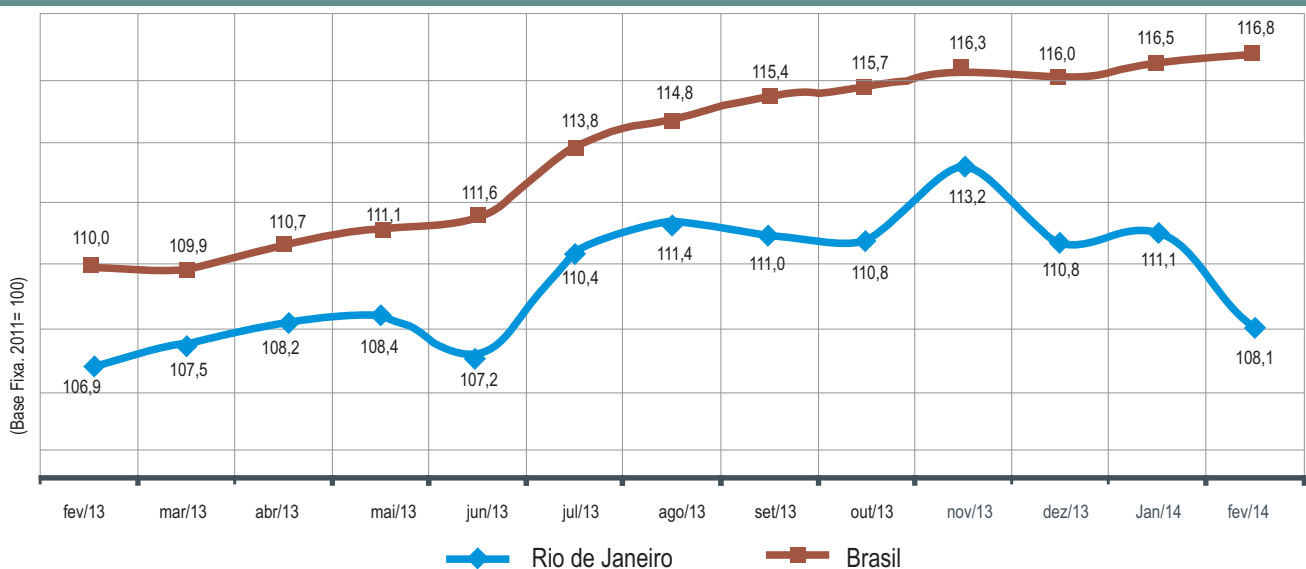
Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, duas apresentaram crescimento positivo na receita nominal de serviços, no mês de fevereiro: serviços profissionais, administrativos e complementares (2,6%) e serviços de informação e comunicação (2,4%). As demais atividades tiveram crescimento negativo: serviços

prestados às famílias (8,2%); transportes e serviços auxiliares (3,4%); e outros serviços (6,6%).

Com relação a fevereiro 14/ fevereiro 13, as cinco atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: transportes e serviços auxiliares (20,4%); serviços profissionais, administrativos e complementares (12,7%); serviços de informação e comunicação (11,1%); serviços prestados às famílias (7,9%); e outros serviços (10,6%).

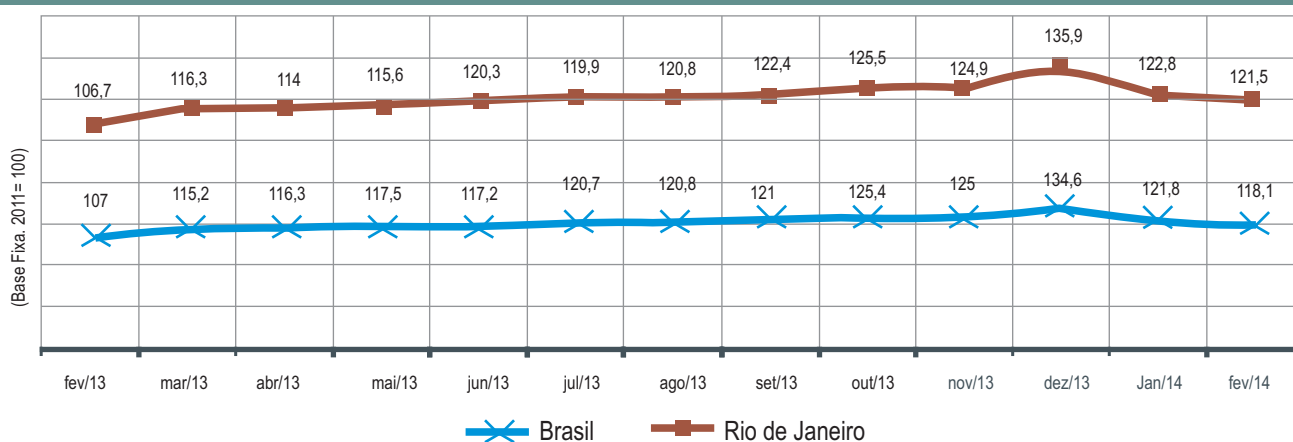
No acumulado do ano as variações também são positivas para as cinco atividades do setor: transportes e serviços auxiliares (15,9%); serviços de informação e comunicação (9,2%); serviços profissionais, administrativos e complementares (7,6%); serviços prestados às famílias (7,3%); e outros serviços (10,2%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - fevereiro/13 - fevereiro/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - fevereiro/13 - fevereiro/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços.

2.4 - AGROPECUÁRIA

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de fevereiro de 2014, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 17.411 toneladas, inferior em 11,07 % à obtida em 2013 (19 711 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 11,7% frente à área colhida de grãos em 2013, situando-se em 8.533 hectares. Deste total, 886 hectares foram ocupados com arroz, 2.793 hectares ocupados com feijão, e 4.854

hectares ocupados com milho.

Nas estimativas de fevereiro em relação à safra de 2013 pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, quatro apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana de açúcar (3,0%), café (9,7%), laranja (47,2%), e tomate (11,1%). Com variação negativa: abacaxi (-13,9%), arroz (-8,0%), banana (-12,6%), coco verde (-4,5%), feijão 1ª safra (-17,9%), feijão 2ª safra (-10,5%), mandioca (-3,97%) e milho 1ª safra (-19,9%).

2.5 - EMPREGO

Em janeiro de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram extintos 25.820 postos de trabalho. O destaque positivo foram os setores de serviços (18.309 postos) e construção civil (5.881).

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de fevereiro, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), observa-se que a taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,9%, ficando abaixo da média nacional (5,1%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes

taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 3,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,5%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em fevereiro de 2014 (3,9%) foi superior à do mês anterior (3,6%) e inferior a de fevereiro do ano anterior (4,6%). A po-

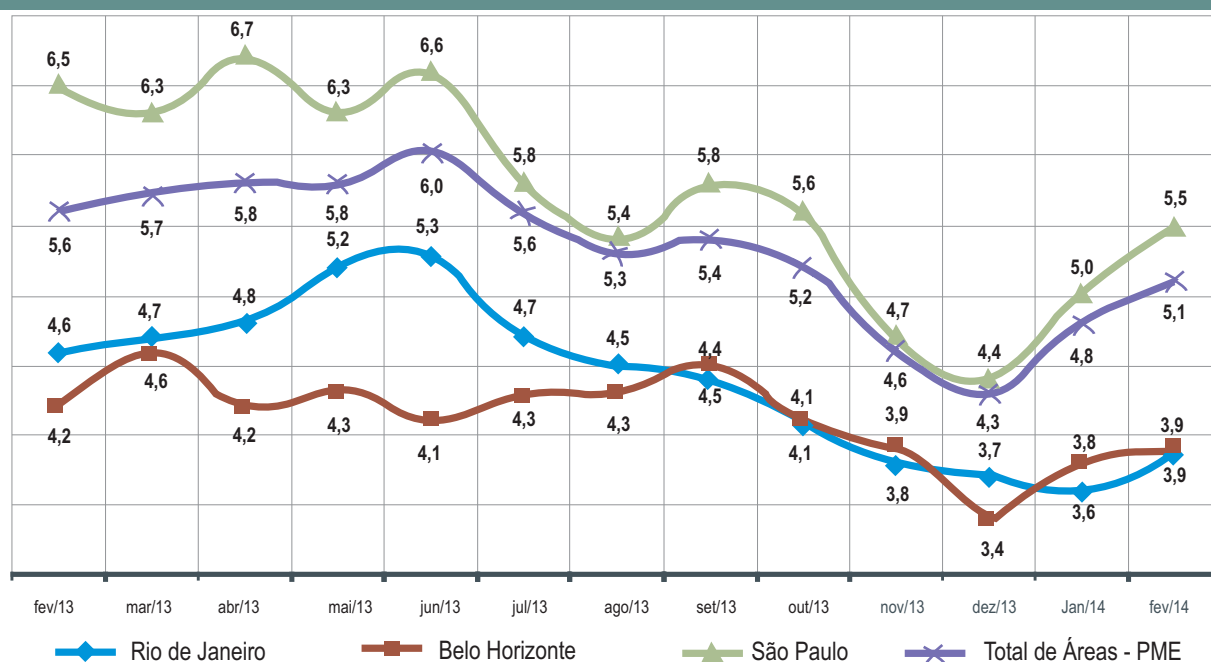
pulação ocupada, com aproximadamente 5.456 mil pessoas, decresceu 0,8% no mês e recuou 0,3% em relação a fevereiro de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.210,74 no mês de fevereiro de 2014, crescendo 0,5% em relação ao mês anterior e aumentando 6,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta
Total	25.820
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	38
Extrativa mineral	79
Indústria de transformação	2.037
Construção civil	5.881
Serviços industriais de Utilidade Pública	188
Comércio	-868
Serviços	18.309
Administração Pública	156
Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP	

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
fevereiro/13 - fevereiro/14



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em fevereiro de 2014, apresentou bom desempenho no acumulado do ano, com crescimento de 4,7%, São Paulo e Minas Gerais registraram

expansão ainda maior, ou seja, de 12,1% e 7,6%, respectivamente. Em termos de participação no total da arrecadação no país, o Rio de Janeiro foi responsável por 8,8%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, apresentados a seguir.

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
jan 14	8,6	30,97	9,92
dez 13	8,85	29,36	10,52

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS de fevereiro de 2014 totalizou R\$ 2.817,8 milhões em valores nominais e os melhores resultados foram encontrados na taxa mensal real relativa ao mesmo mês do ano anterior, registrando 11,3%, com destaque para o comércio, que expandiu 40,1%. Já a indústria e os serviços só mostraram resultados positivos na variação mensal (fev-14/jan-14) atingindo 4,8% e 2,6%, respectivamente, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em fevereiro de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apre-

sentaram o seguinte comportamento: eletricidade, crescimento de 9,4%; refino do petróleo, queda de 8,9%; e informação e comunicação, expansão de 4,4%. Nos demais setores industriais selecionados o destaque positivo foi o setor têxtil que cresceu 29,4% e o negativo foram os setores de celulose e outras pastas para a fabricação de papel (-12,0%), de metalurgia (-8,7%) e de bebidas (-7,1%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados, o que mais se destacou foi o de combustíveis e lubrificantes, com expansão de 9,1% e os que apresentaram as piores performances foram: tecidos (-47,2%) e hipermercados e supermercados (-30,9%).

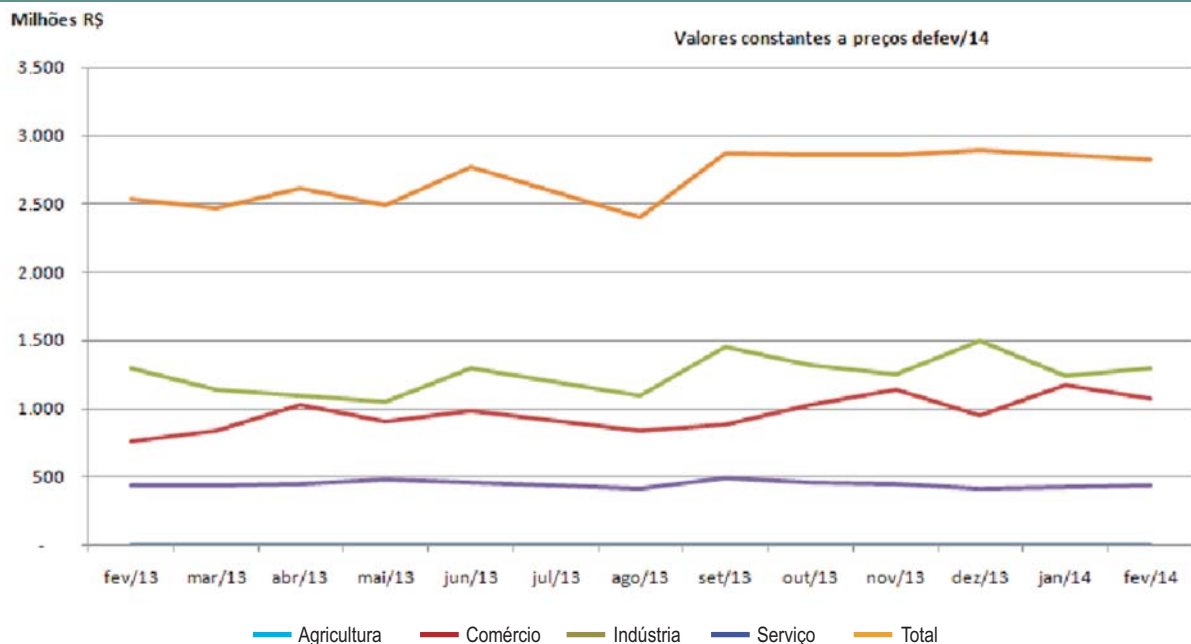
**Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-fev 14 / jan-fev13**

Valores Nominais em Milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-fev 2013		Jan-fev 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	1,7	0,0	3,6	0,1	102,0
Comércio	1.644,0	32,5	2.236,0	39,6	28,7
Indústria	2.466,5	48,8	2.521,7	44,6	-3,2
Serviços	869,5	17,2	857,2	15,2	-6,7
Outros (1)	71,0	1,4	31,0	0,5	-58,7
Total	5.052,6	100,0	5.649,5	100,0	5,8

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

**Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - jan/13 - fev/14**



Fonte: SEF Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

Apesar da retração de diversos setores de atividade econômica em fevereiro de 2014, o mercado de trabalho do Estado do Rio de Janeiro ainda não revelou impacto perceptível. No último mês de fevereiro, segundo dados do CAGED, a retomada na criação de empregos formais compensou a queda que havia ocorrido em janeiro de 2014, quando foram eliminados 21.548 postos de trabalho, em todos os setores naquele mês, exceto na construção civil. Em que pese o fato de que seja habitual a retração do emprego no primeiro mês do ano, aquele resultado mostrava-se preocupante. Em fevereiro, porém, foram criados 25.820 postos de trabalho formais, cerca de quatro mil a mais do que os que haviam sido eliminados, o que indica reversão daquele movimento declinante anterior. Os dados de fevereiro de 2014 revelam que esta retomada do mercado de trabalho ocorreu especialmente na construção civil (o significativo número de obras de infraestrutura no estado explicam esse movimento) e nas atividades de serviços e, neste caso, provavelmente, devido ao desempenho dos serviços ligados ao apoio às atividades industriais, conforme sugerem os dados de desempenho setorial dos serviços mostrados na parte de cima do quadro 1.

Ao analisar os indicadores de mercado de trabalho da PME verificamos ligeiro aumen-

to da taxa de desemprego de fevereiro de 2014 em relação a janeiro (3,9% contra 3,6%). Esse movimento exige duas ponderações: (a) a despeito de ter estado um pouco acima da taxa de desemprego de janeiro de 2014, a taxa de fevereiro de 2014 é ainda inferior à de fevereiro do ano de 2013, sendo inclusive bastante provável que, em março de 2014, sofra novo declínio; (b) o rendimento médio real do trabalhador fluminense, em fevereiro de 2014, continua crescendo, conforme tem acontecido nos últimos meses, o que contesta determinadas avaliações de que a inflação brasileira estaria fora de controle. O setor de construção civil foi o que mais contribuiu para este desempenho positivo do rendimento médio do mercado de trabalho formal do estado.

O desempenho do mercado de trabalho ainda é bastante dependente das atividades industriais, dado o efeito dinâmico que a mesma provoca nas demais atividades. Além disso, é o setor que paga os melhores salários da economia, notadamente se comparados aos do setor terciário, em geral, e à construção civil. Portanto, para os próximos meses, torna-se fundamental que a atividade manufatureira retome uma trajetória ascendente. Para que isso ocorra, porém, é importante que as medidas tomadas pelo governo federal para sustentar a renda e o emprego do setor surtam efeitos.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br